

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

CLÍNICA DO IDOSO COMO UMA CLÍNICA NOVA¹ **CLINIC OF THE ELDERLY AS NEW CLINIC**

Larissa Sasso Bernardi²

¹ Pesquisa desenvolvida no componente curricular Modelos de pesquisa em psicologia

² Aluna do curso de Psicologia- unijui

Introdução

A escrita originou-se enquanto acadêmica do curso de graduação de Psicologia da Unijui, durante a experiência em uma grupo de pesquisa com idosos, ao falar sobre o curso que realizo, muitos não sabiam o que era e qual a finalidade. Como podemos perceber nas falas a seguir: "*Você lida com pessoas loucas?*"; "*Então dá para saber o que penso?*"; "*Olha o que você vai falar, ela é Psicóloga.*"; "*Trata louco*"; "*Eu iria em último caso*". Diante do exposto surgiu o interesse em pesquisar sobre a temática relacionada ao idoso e a psicologia.

Freud (1905/1977 apud Altman; 2011) reconheceu que a idade do paciente é importante para o processo de análise. Ele não considerava profícuo que pessoas com mais de cinquenta anos a ele se submetessem, em virtude da pouca elasticidade mental, verificada nesse período da existência, o que diminuía a capacidade de o indivíduo tirar o devido proveito de uma análise. Apesar de ter reconhecido que essas formulações não deveriam ser consideradas um diagnóstico definitivo, ele lançou certo pessimismo e demonstrou preconceito em relação à psicanálise de idosos.

O presente estudo tem como objetivo, apresentar a clínica do idoso, sendo uma clínica relativamente nova em diferentes aspectos. Associando o senso comum com a Psicologia do envelhecimento, abordando de diferentes pontos a clínica do idoso na atualidade.

Metodologia

A metodologia deste trabalho, consiste em uma revisão bibliográfica, acerca da clínica do idoso. Conforme Gil (pág.44, 2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa foi inicialmente fundamentada nos escritos de Freud(1905/1977) e Múcida(2006/2018), autores que abordam a temática sobre o envelhecimento, como o idoso se vê diante desse processo e sobre a psicoterapia em idosos.

Resultados e discussões

Uma das características marcantes nas últimas décadas é o processo de envelhecimento demográfico. O mesmo repercute nas esferas sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade, pois assim como crianças, jovens e adultos, os idosos também possuem necessidades

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

específicas para garantir uma condição de vida adequada (Siqueira, Botelho e Coelho, 2002 apud Silva, Finocchio, 2011).

O envelhecimento é um processo que acompanha o indivíduo do nascimento à morte e a velhice é um momento específico deste processo marcado por diferentes mudanças, sejam elas físicas funcionais ou psicossociais. (Silva, Finocchio, 2011)

De acordo com Múcida (2006 apud SILVA, FINOCCHIO, 2011) a velhice é um destino singular, onde cada um envelhece a seu próprio modo, pois cada um inscreverá algo que lhe é próprio, ou seja, o escrito será reinscrito e reatualizado a partir dos traços de cada um. Os traços não são, pois, perdidos, são reinscritos (Mucida, 2006).

Conforme Altman(2011) á época que os precursores da psicanálise elaboraram seus primeiros conceitos, era bem reduzido o número de pessoas que chegavam à velhice, e devemos lembrar que, naquela época, uma pessoa de cinquenta anos era considerada velha, porque as doenças então existentes, bem como as guerras, matavam muito mais cedo, enquanto hoje em dia uma pessoa de cinquenta anos quando muito está na "meia-idade". Considerando com a época atual onde a população vive em média aos 65 anos, pressupostos dados na época de Freud, levaram em consideração as características de sua época.

Abraham (1919/1970 apud ALTMAN,2011) publicou um artigo sobre a aplicabilidade do tratamento analítico em idosos, com o argumento de que, para o prognóstico, era mais importante a "idade da neurose" que a idade cronológica do paciente, demonstrando, assim, possuir uma visão mais otimista a respeito da eficácia desse tipo de tratamento para idosos.

Ferenczi (apud Múcida, 20016) carrega uma das teses mais pessimistas em relação a velhice e, por vezes, bastante segregativas, não coadunando com a prática analítica. Segundo Frencki, após os 50 anos a pessoa não disporia mais da plasticidade dos processos psíquicos sobre os quais se apoia a psicanálise. "Os idosos não são educáveis e, de outro, a quantidade de material a decifrar aumenta indefinidamente a duração do tratamento."

Não é a velhice que tornaria mais difícil e complexo o tratamento dos sintomas, mas o gozo subjacente a eles. Mesmo que a velhice imponha limites à realização de alguns desejos, o impossível encontra-se na própria estrutura do sintoma e, portanto, do desejo. De toda forma alguns sujeitos só se deparam com a finitude do desejo quando o limite do tempo se lhes apresenta de maneira implacável. Isso pode implicar tanto a emergência de sintomas e afetos quanto ao surgimento de amarrações inéditas na sustentação do desejo. O desejo que vai encontrar outros meios de inscrição.(AngelaMúcida, 2014)

A velhice é um significante que encontra alguns desdobramentos na cadeia então constituída e da qual o sintoma se inscreve como uma reposta e uma interrogação. Trata-se de sintomas que, ao contrário da ideia de "doença" prevalente no discurso médico, não podem ser erradicados.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

(AngelaMucida, 2014)

Bianchi (1993, apud Alman, 2011) chama a atenção para o fato de que o envelhecimento implica um conjunto de renúncias narcísicas que se opõem aos desejos infantis: ser-tudo, ser-por-todo-o-tempo, ser investido sem obrigação de reciprocidade e dispor do objeto amado. Ainda segundo esse autor, na velhice existe um trabalho de aceitação da realidade que pode dar lugar a um sentimento de castração do sujeito em seu próprio ser, porque não é o outro que se vai perder, mas a si mesmo. Dessa forma, o trabalho do luto do eu e do corpo constitui-se em uma problemática narcísico-depressiva.

Na elaboração bem-sucedida do luto, o sujeito desenvolve uma intensa atividade psíquica para desligar sua libido daquele objeto que, por algum motivo, perdeu, e vinculá-la a outro. Seguindo o mesmo pensamento, Ligia Py (2004, apud ALTMAN,2011) afirma que,

No envelhecimento, o trabalho do luto se constitui no penoso processo psíquico que o idoso percorre, implicando a necessidade de elaboração do vínculo afetivo com aquilo que sente perdido e que o social soberanamente glorifica: o corpo jovem e a beleza; o poder e o status do trabalho e, ainda, pessoas do seu convívio que começam a morrer.

O luto que precisa ser elaborado ao envelhecer é o da própria vida, é com a deterioração do seu próprio corpo, a sua falta de tempo, a ressignificação do presente, as perdas de pessoas do convívio, e luto do próprio eu.

No artigo “A psicologia do envelhecimento” de Jerusalinsk(1996)descreve oito traumas no envelhecimento. No primeiro trauma com a elaboração do luto o obriga uma identificação com os pais perdidos. O que o idoso precisará fazer é a sua própria relação com a morte. No quarto trauma, o jovem passa ocupar o centro da cena. O próprio jovem representa para o idoso o que ele já perdeu, e o idoso representa para o jovem que ele irá ficar velho. No sétimo trauma, com as perdas dos pares os idosos perderam sua representatividade no discurso social, com isso o idoso constitui defesas para não ter que se confrontar com a impotência de seus atos.

No oitavo trauma, o idoso se depara com uma minimização do futuro, visto que em função ao pouco tempo de vida que lhe resta, não são muitas perspectivas de planos e novas aquisições que se apresentam para o sujeito. Isso o leva a um constante diálogo com a morte, uma via necessária de elaboração, acerca do fim de tudo aquilo que um dia foi construído e conquistado.

Considerações finais

O envelhecimento está cada vez mais frequente nos dias de hoje, o que torna necessário estudo voltado para as necessidades dos idosos e sua qualidade de vida.A velhice é um processo que o

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

idoso dá novos significados para sua vida, tornando assim não somente um período de perdas, mas de aquisições.

Como no processo de luto em geral, o sujeito pode estar nas fases descritas da análise psicológica, o que não impede que o idoso volte da última fase para as anteriores, seria um processo diferente para cada idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento; luto; idoso

Key word: Aging; mourning; oldman

Referências

ALTMAN, Miriam. O envelhecimento à luz da psicanálise. São Paulo: Pepsic, 2011. Disponível em: https://www.google.com/search?hl=en&q=.+O+envelhecimento+%C3%A0+luz+da+psican%C3%A0lise&gws_rd=ssl

MÚCIDA, Angela. Sintomas de velho?. Belo horizonte: 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352011000100016

SILVA, Bruna, FINOCCHIO, Ana Lúcia. A velhice como marca da atualidade: uma visão psicanalítica. São Paulo: Pepsic, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902011000200004